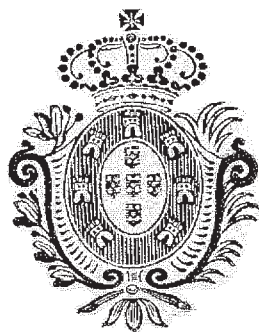


PRELECCÕES PHILOSOPHICAS

S O B R E A T H E O ´ R I C A
D O D I S C U R S O E D A L I N G U A G E M ,
A E S T H É T I C A , A D I C E Ó S Y N A ,
E A C O S M O L O G I A .

P O R

SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.



R I O D E J A N E I R O .

NA IMPRESSÃO REGIA.

M DCCC XIII.

Com Licença de S. A. R.



A D V E R T E N C I A.

HAzares da fortuna, cuja relação pertence a outro lugar, me levarão a consagrar á instrução da Mocidade os momentos desocupados dos deveres propios do Emprego, que exercito no serviço do Estado.

Era natural, que tendo de recorrer no ultimo quartel da vida á mesma honrosa Profissão, com que nos annos da juventude abri a minha carreira no mundo litterario, me valesse daquelle Sciencia, a quem devi sustentação, amigos, e constancia sobranceira a todos os revezes da ventura.

Resolvi-me pois a annunciar nesta Corte hum Curso de Prelecções Philosophicas sobre a Theorica do Discurso e da Linguagem, a Esthetica, a Diceósyna, e a Cosmologia.

Mas oppunha-se á execução deste projecto a falta de hum Livro elementar, cuja lição fixasse e recordasse nos animos dos que assistissem ás Prelecções, as doutrinas de que nellas se houvesse tratado.

Não me restava outro recurso, senão o de pôr eu mesmo por escrito as proprias Prelecções: e deixar tirar copias dellas aos meus ouvintes, ou fornecer-lhas por via da Impressão.

A este ultimo expediente porém, que era sem duvida o mais acertado, encontrava a regra geral de se não deverem entregar ao Prelo, senão

Obras trabalhadas com descanço, perfeitas, e acabadas.

Com tudo pareceu-me, que se esta regra admittia algumas excepções, era certamente humdellas o caso em que eu me achava, absolutamente destituido de Elementos para o uso das minhas Leituras.

He pois esta urgencia, e não cegueira de amor proprio, quem me move a deixar sahir á luz estas Prelecções com os numerosos defeitos, que são de esperar de obra, que deve ser composta, revista pelas competentes Autoridades, e impressa no curto espaço, que medeia entre Leitura e Leitura.

Debaixo do salvoconducto desta protestaço espero conseguir a indulgencia do Publico; não sómente quanto á fórma tosca, e ao mal concertado estilo, mas até mesmo quanto a muitos defeitos intrinsecos, que a não ser a estreiteza do tempo, eu poderia ter evitado, e que por ventura emendarei, se estes Ensaios merecerem, como taes, a publica approvaço.

PRELECCOES PHILOSOPHICAS.



Idea geral da Obra.

O presente Curso de Prelecções Philosophicas tem por objecto :

I. **A** *Theorica do Discurso e Linguagem* : em que se exporão os Principios da *Logica*, da *Grammatica geral*, e da *Rhetorica* :

II. O Tratado das *Paixões* : primeiramente consideradas como simples sensações, e versando sobre materias de *Gosto* ; donde se deduzirão as regras da *Esthetica*, ou da *Theorica da Eloquencia*, da *Poesia*, e das *Bellas-Artes* : depois consideradas como actos moraes, comprehendidos nas ideas de *Virtude* ou de *Vicio* ; donde se desenvolverão as maximas da *Diceósyna*, que abrangerá a *Ethica* e o *Direito Natural*.

III. O *Systema do Mundo*, ou a *Cosmologia* : em que se tratará das propriedades geraes dos Entes, ou da *Ontologia*, e *Nomenclatura das Sciencias physicas e mathematicas* ; e daquellas mesmas propriedades se deduzirão as relações dos Entes creados com o Creador, ou os Principios da *Theologia Natural*.

Depois de estabelecidos nas primeiras Prelecções os necessarios principios preliminares de *Theorica* ; as outras serão acompanhadas da analyse de alguma Obra escolhida dos principaes Philosophos, Oradores, e Poetas, assim antigos, como modernos, sagrados, e profanos.

PRIMEIRA PRELECCÃO.



ASSUMPTO.

§. 1. *N*ecessidade da Logica, Grammatica geral, Rhetorica, Cosmologia, e Diceósyna. — §. 2. Necessidade de conhecer as regras da Eloquencia, e os principios communs a todas as Sciencias, tanto phisicas, como mathematicas. — §. 3. Necessidade da Esthetica. — §. 4. O que he Philosophia. — §. 5. Erro dos Philosophos em separarem a Theorica da Linguagem da Theorica do Discurso. — §. 6. Outro erro em considerarem as Bellas-Artes como estranhas á Philosophia. — §. 7. Reforma da Philosophia a este respeito. — §. 8. Razão desta reforma. — §. 9. Extensão da alçada da Philosophia. — §. 10. Dos cinco elementos communs a todas as Sciencias. — §. 11. O que são Factos? — §. 12. O que he Nomenclatura. — §. 13. O que he Classe, Nome e Carecter de Classe? — §. 14. O que he Especie, Genero, Secção, Familia, Ordem, Systema? — §. 15. Das tres vantagens dos Systemas. — §. 16. O que he Theorica? — §. 17. Defeito da maior parte das Sciencias. — §. 18. O que he Methodo? — §. 19. O que he Methodologia? — §. 20. Divisão generalissima das Sciencias. — §. 21. O que he Psychologia? — §. 22. A Theorica das Sensações abrange todas as faculdades do Es-

pirito. — §. 23. Da *Esthetica*, e da *Diceosyna*. — §. 24. Das *Bellas-Artes*. — §. 25. Da *Ethica*, e *Direito Natural*. — §. 26. Da *Philosophia applicada á Sciencia dos corpos*. — §. 27. O que são as *Sciencias physicas*, e o que as *mathematicas*. — §. 28. O que he *Cosmologia*? — §. 29. O que he *Theologia Natural*? — §. 30. *Recopilação*. — §. 31. *Plano das seguintes Prelecções*.

PRIMEIRA PRELECCÃO.

1. **T**ODO o homem, qualquer que seja o seu estado e profissão, precisa de saber *discorrer com acerto e fallar com correcção*. Todos precisam de conhecer o *Mundo*, tanto o *physico*, como o *moral*, de que fazem parte: isto he, as Leis geraes dos corpos, que compoem o *Systema do Mundo*: e os *Deveres* que cada hum de nós, considerado como homem e como cidadão, tem para consigo mesmo, para com a sociedade, e para com o *Ente Supremo*, de quem havemos recebido a existencia.

2. Além disso necessita cada hum de conhecer, não sómente a theorica e a practica, mas tambem a philosophia da sciencia, que constitue a sua particular Profissão: E muitos ha, que necessitam de saber enunciar com elegancia, com graça e energia, e talvez com sublime estilo, verdades de que lhes cumpre persuadir a aquelles, que os escutam.

3. Já se a Natureza com especial liberalidade nos dotou do talento de imitarmos as suas obras com as cores do pinsel, com os ciseis da Escultura, com o buril, com o lapis, ou com o divino dom da Palavra; precisamos de saber as regras do *Bom Gosto*; pois que a experiencia nos mostra cada dia, que pelas ignorarem, ou por não attendêrem a ellas, Artistas e Poetas, aliás sublimes e admiraveis nas suas concepções, em vez de imitarem a natureza, unica origem do *Bello*, tanto nas *Artes*, como na *Eloquencia*, só produzirão mostruosos partos de huma desconcertada phantasia.

4. O complexo destas diferentes doutrinas que

todas tem por objecto dirigir o Espirito humano nas suas differentes operações, he o que se chama *Philosophia*.

5. Houve tempo em que os Philosophos julgaram, que assim como dos vestidos, com que nos cubrimos, o que os corta e coze, nada cura de saber como se tecem, e urdem; ao tecelão pouco importa conhecer, como se fião e torem; do mesmo modo cumpria, que aquelle que ensinasse a Arte de pensar, ou a *Logica*, se não intromettesse com as regras da Arte de fallar, quero dizer da *Grammatica Geral* e da *Rhetorica*. Donde resultou, que estas duas ultimas Sciencias repudiadas pelos Philosophos, como que tambem da sua parte prescindirão da *Philosophia*: de modo que contentes com saberem o que haviam dito os Mestres mais acreditados (que nem sempre forão os mais sensatos) os *Grammaticos* e os *Rhetoricos* pela maior parte, reputavão estranho á sua profissão o exame philosophico dos principios da Arte que ensinavão.

6. Excluida das Escolas de *Philosophia* a Arte de bem fallar, que sem questão se póde chamar a primeira de todas as *Bellas-Artes*; excusado fica o dizer, que as outras, menos puras, por isso que são mais dependentes de *mechanica*, forão consideradas como emprego de hum vulgo civilisado, superior na verdade ao rude, mas que na cadeia dos seres intelligentes occupavão hum annel infinitamente distante do Philosopho que levantado á sublime esphera das abstracções olhava lá de cima com desdem para todas as outras profissões.

7. Mas estes tempos, que se podem chamar a infancia da sciencia, já não existem. Os Philo-

sophos, que hoje respeitamos como Mestres, assentão suas doutrinas sobre a base de que a *theorica do raciocinio e do discurso* he inseparavel da *theorica da linguagem*: e que não podendo ser intelligente aquelle que não he intelligivel, a abundancia, a exactidão, e a clareza das ideas em toda e qualquer Sciencia, Arte, Profissão, ou Trato humano, está em rigorosa proporção com a abundancia, exactidão, e clareza da Linguagem ou Nomenclatura propria da materia de que se trata, e do uso, que della sabe fazer a pessoa que della se serve.

8. De tudo o que se deduz, que sendo impossivel fallar sem discorrer; e que quem discorre, raciocina: as regras que ensinão a conhecer os vícios e a arte de bem fallar, são as mesmas que constituem a arte de bem discorrer, e de raciocinar com acerto: assim a *Logica*, a *Grammatica Universal* e a *Rhethorica*, vem todas trez a não ser mais do que huma unica e mesma Arte.

9. Dividem-se os conhecimentos humanos em duas grandes classès, a saber: conhecimentos soltos e desligados: e conhecimentos reunidos em corpo de Sciencia. Ha palavras, e ha phrases que se encontrão tanto em huma, como na outra destas duas classes de conhecimentos; mas ha outras, que não se verificando senão naquelles conhecimentos, que se achão já reunidos em corpo de Sciencia, são communs a todas as Sciencias. Ora todas estas phrases e expressões pertencem á *Philosophia*; porquanto a sua esphera comprehende tudo o que não he privativo de alguma determinada Sciencia em particular.

10. Para nós dizermos, que taes ou taes co-

nhcimentos constituem hum corpo de Sciencia; he preciso que nelles concorrão todos ou a maior parte dos seguintes cinco requisitos, que eu por isso denominarei *Elementos da Sciencia em geral*; a saber: *Factos*, *Nomenclatura*, *Systema*, *Theoria*, e *Methodo*.

11. Darei huma succinta idea do que entendo por estas denominações; porque a deducção da doutrina que aqui aponto, pertence a outro lugar, e exige principios, que farão a materia das seguintes Prelecções.

12. Os primeiros passos da nossa observação consistem no conhecimento de objectos individuaes, e de estados individuaes de cada hum delles. Estas observações individuaes são as que eu chamo *Factos*.

13. Para designar estes factos, para especificar cada huma das circumstancias de que elles vem revestidos, são precisos *Nomes e Phrases*, que se multiplicão e varião, á medida que se vae sentindo a necessidade de os enunciar com clareza e distincção. E eis-qui a *Nomenclatura* da Sciencia.

14. Porém á medida que se vão accumulando aquellas observações individuaes dos diferentes objectos, que se offercem á nossa consideração, advertimos, que elles se vão dispondo por si mesmos no nosso espirito em diferentes *Grupos*: e em cada individuo de hum mesmo *Grupo* notamos *certa propriedade*, ou *certo complexo de propriedades*, que he commum a todos os daquelle *Grupo*, e que lhes serve como de ponto de reunião. Estes *Grupos* chamão-se *Classes*; e o nome, que serve para designar que o individuo, a que elle se applicar, possui a proprie-

dade commum do Gruppo chama-se *Nome da Classe*; á propriedade ou complexo da propriedade, que lhes he commum, chama-se, *Caracter da Classe*.

15. Mas assim como o primeiro golpe de vista nos apresenta reunidos nestes grandes Grupos, que chamamos Classes, todos os individuos que tinhamos observado separadamente, assim tambem huma observação mais reflexa dos mesmos individuos nos mostra, que esses Grupos se compoem de muitos outros, e estes ainda de outros: assim successivamente, até chegar a individuos que reunidos em maior ou menor numero, constituem hum só e simples *Gruppo*, que se não pode dividir em outros, e a que se chama *Especie*. Todos os outros Grupos intermedios, desde a Classe até a *Especie*, tem seus nomes particulares, taes como *Ordem*, *Secção*, *Familia*, *Genero* &c.

Esta disposição, que os factos tomão por si mesmos no nosso espirito, constitue o terceiro elemento da Sciencia denominado *Systema*.

16. Tres são as vantagens que nos resultão do *Systema*, que assim distribue os objectos em diferentes Grupos, conforme as relações que elles tem huas com os outros; 1.^a podermos passar em resenha, com hum rapido golpe de vista, todos os individuos que tinhão sido successivamente objectos da nossa observação: 2.^a podermos facilmente achar qualquer objecto em outro tempo observado, procurando-o immediatamente na Classe, *Ordem*, *Genero*, e *Especie*, a que pertence, sem precisarmos de andar divagando pela multidão com que se confundiria, se o arranjo systematico lhe não tivesse assignado hum distincto e determinado lugar: 3.^a podermos saber á primeira

vista o lugar em que devemos pôr qualquer objecto que pela primeira vez se offerece á nossa observação; porque o primeiro effeito, que produz no nosso animo a sua simples vista, he despertar as ideas de todos aquelles entre os quaes deve ser collocado no Systema.

17. Comtudo conhecer hum grande numero de *Factos*; possuir huma rica *Nomenclatura*; e saber classificar os objectos em *Systema*; não he tudo o de que precisamos para os usos da vida; unico motivo da nossa curiosidade. Temos além disso precisão de conhecer a *causa*, a *rasão*; e os *effeitos* dos phenomenos, que sem este triplo vinculo ficarião sendo meramente observações isoladas e inuteis. Se temos diante dos olhos hum *effeito*, he preciso que saibamos descobrir a *rasão* delle, e achar a sua *causa*: bem como acontecendo não vemos senão a *rasão* ou a *causa*; he preciso sabermos adivinhar qual será o seu *effeito*. Os principios que conduzem á resolução destes tres problemas, he que o eu chamo *Theoria da Sciencia*.

18. Huma vez chegado a esta altura tem o *Sabio* adquirido o conhecimento de huma espantosa quantidade de entes da Natureza, cuja vasta extensão elle mede com hum só golpe de vista. Examina, nomea, classifica o prodigioso numero de objectos sujeitos á sua meditação. São-lhe conhecidos os *Factos*: he-lhe familiar a *Linguagem* da Sciencia: tem presentes no *Systema* todos os objectos da sua particular profissão: he em fim senhor de huma *Theoria*, com a qual pode pelo presente vir no conhecimento do passado e do futuro. Mas apezar de todos estes progressos

tos, ainda não tem preenchido os requisitos da Sciencia. Posto que o seu trabalho levado a este ponto de perfeição seja hum monumento eterno do seu talento genial; com tudo elle não apresenta aos outros homens mais do que hum labyrintho, cujos segredos só elle conhece: e mesmo elle, não tendo para se governar dentro deste intrincado edificio outra regra mais do que o instincto, que o conduzio durante a sua formação, muitas vezes se perde, e se confunde.

19. Não basta pois ter edificado, he preciso tambem saber o *como* se edificou: e depois de advertidos os acertos e os erros, he preciso conhecer, como se podem emendar estes, e aperfeiçoar aquelles. O complexo destas doutrinas comprehendem o que designei com o nome de *Methodo*, e prefaz os elementos de que qualquer Sciencia deve constar, para merecer este nome.

20. Cada Sciencia em particular tem seus Factos, sua Nomenclatura, seu Systema, sua Theoria, e seu Methodo, differentes dos das outras; porém em todas ellas ha certos factos, certas expressões, certas regras de arranjo no Systema e de deducção na Theoria, que são communs a todas: E portanto entrão todas ellas por esta parte na alçada da Philosophia, debaixo do nome de *Methodologia*.

21. Eu disse que ha factos communs a todas as Sciencias, e que estes são do alcance da Philosophia. Isto me conduz a observar que as Sciencias ou tem por objecto as faculdades do Espirito, ou as propriedades dos Corpos.

22. Todas as que se comprehendem na primeira destas duas Classes, fazem parte da Philosophia, em razão do estreito vinculo, que as une,

e torna inseparaveis humas das outras : e por tanto constituem hum Corpo indivisivel de Sciencia a que se tem dado o nome de *Psychologia*.

23. Quando tratarmos das differentes faculdades do Espirito, veremos que todas ellas se reduzem a *pensar* ou a *desejar* : e que, tanto huma como outra coisa, nada mais são do que differentes modos de *sentir*. A *Theoria das sensações* abrange por conseguinte todas as doutrinas que tem por objecto as faculdades do Espirito.

24. O *bom*, o *justo*, o *agradavel*, e o *bel-lo*, são os objectos dos nossos *desejos* : e por isso aquella parte da *Psychologia*, que trata destas faculdades do Espirito se divide em *Theorica da Virtude* ou *Diceósyna* : e em *Theorica do bom Gosto* ou *Esthetica*.

25. As Artes do Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Architectura, Musica, Mimica, Poetica, e Eloquencia : as quaes todas se comprehendem de baixo do nome de *Esthetica*, sempre forão denominadas *Bellas-Artes* ; mas nem sempre os Philosophos conhecerão que a *Theorica* de todas ellas, derivando de hum só principio, constitua huma parte tão essencial da *Psychologia*, como a Arte de pensar.

26. Mais coherentes no que respeita á *Diceósyna*, todos os Phylosophos, tanto antigos, como modernos, desenvolverão em seus Tratados de *Psychologia* a *Theorica da Virtude* ; mas outra vez incosequentes limitarão-se, pela maior parte, sómente ás Virtudes genericas e communs a todos os estados : doutrina a que derão o nome de *Ethica* ; e só nestes ultimos tempos he que, á imitação de Aristoteles e Platão, se começou a tratar como parte elementar da *Philosophia*, dos

Deveres do cidadão e das sociedades. Tratado que hoje se designa com o nome de *Direito Natural*.

27. Isto pelo que pertence ás Sciencias, que tem por objecto as faculdades do Espirito. Vejamos até que ponto são da alçada da Philosophia as que tratão das propriedades dos Corpos.

28. Todas as Sciencias, que versão sobre alguma das propriedades dos Corpos, taes como nos las mostra a experiencia, chamão-se *Sciencias Physicas*.

Aquellas porém, que considerão as propriedades dos Corpos sem affirmarem a sua existencia; antes reconhecendo talvez que são differentes das que nos são conhecidas pela experiencia; e por isso tem unicamente por objecto ponderar o que seria, se aquellas propriedades assim existissem, como se suppõe; chamão-se *Sciencias Mathematicas*.

29. Entre as propriedades dos Corpos que fazem o objecto, tanto das *Sciencias Physicas*, como das *Mathematicas*, algumas são particulares a alguns, outras são communs a todos elles. Definir, nomear, e classificar as propriedades particulares he obra das differentes Sciencias em que se dividem tanto a *Physica*, como a *Mathematica*. Mas expor os principios da Nomenclatura, do *Systema*, e da *Theoria* das propriedades communs a todos os Corpos do Universo, tanto do real ou *Physico*, como do *hypothetico* ou *Mathematico*, he materia privativa daquella parte da *Philosophia*, que os modernos com rasão denominarão *Cosmologia*; porque envolve em si a exposição do *Systema geral do Mundo*.

30. Mas quem diz *Mundo* diz *Creação*; e portanto os estudos do *Philosopho* ficarião mui-

to á quem do gráo de perfeição, a que podem aspirar, se se não remontassem a contemplar as relações dos Entes creados com o *Creator*. E com effeito os Philosophos de todos os seculos e de todas as nações consagrarão sempre huma parte do curso de suas elucubrações a este objecto, que por versar na contemplação da *Divindade* conforme aos principios dictados pela luz da natural rasão, tem sido designado pelo nome de *Theologia Natural*.

31. Concluamos, Senhores, lançando hum rapido golpe de vista sobre o vasto campo que conforme ao que acabo de expor, temos de correr na litteraria tarefa a que hoje damos principio: a *Logica* ou a Arte de pensar: a *Grammatica Geral*, e a *Rhethorica* ou a Arte de falar com clareza, e correcção: a *Esthetica* ou a Theorica da Eloquencia, da Poesia, e das Bellas-Artes: a *Diceósyna* ou o Tratado dos Deveres do homem e do cidadão, que comprehende a *Ethica* e o *Direito Natural*: a *Methodologia* ou os Principios elementares da *Nomenclatura do Systema* e da *Theoria* das *Sciencias Physicas* e *Mathematicas*: a *Cosmologia* ou a Exposição do *Systema do Mundo* e das propriedades geraes dos Corpos do Universo: e em fim a *Theologia Natural* ou o Tratado das relações dos Entes creados com o *Creator*: Eis aqui, Senhores, as materias, que vão a ser objecto das seguintes Prelecções.

32. As primeiras serão todas consagradas a fixar o sentido de certas expressões, e a estabelecer certos principios geraes de Theorica, que bastem para podermos analysar com acertada Critica algumas Obras escolhidas dos principaes Phi-

losophos , Oradores , e Poetas , assim antigos como modernos , cuja lição fará todos os dias huma parte essencial das Prelecções ; já para assim podermos hir fazendo applicação pratica dos principios theoreticos , que se houverem successivamente expendido ; já para que na lição de tão bons modelos encontreis huma indemnisação do que possa faltar de acerto , clareza , e interesse ás Prelecções mesmas ; pois devo protestar (e com esta protestação terminarei a sessão de hoje) que bem longe de me deixar cegar do amor proprio em favor das doutrinas , que tenho de expor-vos ; bem longe de as reputar como sentenças irrefragaveis da Philosophia , as reputo ao contrario como muito sujeitas a erro ; não só porque muitas vezes tenho reconhecido haver errado ao mesmo tempo que me parecia incontestavel a minha opinião ; mas tambem porque a maior parte das vezes conheço a insufficiencia do que digo ; mas quando he forçoso dizer , he forçoso dizer o que occorre de melhor ; porém com os principios , que em vós se forem desenvolvendo , supprireis ao que a estreitesa do tempo , e a mediania de meus talentos , ou em fim quaesquer outras circumstancias me não permittirem que exponha com a desejada exactidão e clareza.

